

O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO NA AGRICULTURA*

Maria Luiza de Lima Vitule**

Resumo: Este artigo trata das transformações que estão ocorrendo no campo, tendo como referência o processo de globalização da sociedade. Este processo é pensado como um novo patamar de desenvolvimento do capitalismo, em que setores produtivos e grandes grupos econômicos controlam e centralizam a produção em escala mundial. Neste contexto, a produção, a distribuição e o consumo do produto do campo são transformados e a agricultura torna-se, principalmente, produtora de insumos industriais.

Palavras-chave: Agricultura; globalização; agroindústria.

Aos poucos, ou de repente, conforme a província, o país, a região ou continente, a sociedade agrária perde sua importância quantitativa e qualitativamente na fábrica da sociedade, no jogo das forças sociais, na trama do poder nacional, na formação das estruturas mundiais de poder. Em vários casos, o mundo agrário decresce de importância, ou simplesmente deixa de existir, se se trata de avaliar a sua importância na organização e dinâmica das sociedades nacionais e da sociedade global.

Octavio Ianni

O mundo moderno pode ser pensado como um mundo em permanente transformação. A ciência, a técnica, o progresso e a indústria organizam suas formas de sociabilidade principais, tornando-as mais complexas. O advento do capitalismo imprime outra dinâmica à produção da vida social. O capitalismo pode ser tratado como um modo de produção revolucionário, na medida em que práticas e processos de reprodução material da sociedade transformam-se constantemente.

* O presente artigo diz respeito à pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais do IFCH, na Universidade Estadual de Campinas, que teve como produto a tese de Doutorado Agricultura e Globalização.

** Doutora pela Universidade Estadual de Campinas.

Contemporaneamente, vivencia-se um momento novo na escala da organização das relações capitalistas de produção, em que se verifica a aceleração, intensificação e generalização do capitalismo através do mundo. As economias nacionais vem sendo levadas a aprofundar e a agilizar as relações com o mercado mundial. Está em curso o processo de globalização. Associações, fusões e articulações diversas integram tecnologias, fábricas, produtos, coletividades e indivíduos. O desenvolvimento atual da ordem internacional vincula populações e atividades de acordo com um movimento político, econômico e cultural de alcance mundial.

O período posterior à Segunda Guerra Mundial é considerado um referencial importante na constituição do processo em curso: transformações significativas na organização social e técnica do trabalho possibilitam o desdobramento do capitalismo no espaço mundial. Está se constituindo uma realidade nova que pode ser pensada como um novo patamar de desenvolvimento do capitalismo, onde potencialidades e contradições também novas, se formam e se desenvolvem. Na sociedade global, parece predominar a tendência da concentração e do controle do capital por parte de grandes grupos ou setores produtivos, combinados à dispersão da produção nas mais diversas regiões do planeta. O capitalismo parece adquirir sua configuração mais madura, tornando-se efetivamente um modo de produção mundial. Neste movimento, a economia, a política e a sociedade são transformadas.

Não há território neutro: a cadeia global de produção, troca e consumo se faz presente em todas as partes do mundo. Por todos os lados encontram-se mercados nos quais essas cadeias operam, no norte e no sul, no oriente e no ocidente, no centro e na periferia, na cidade e no campo. Novas tecnologias expandem horizontes econômicos. Alianças comerciais estratégicas buscam a ausência de restrições ao comércio e a mobilidade dos fatores de produção. As telecomunicações, a informática, a robótica, a biotecnologia e outras técnicas transformadoras, permitem a dispersão das várias fases da produção pelo mundo, como também seu controle centralizado. A informação, ágil e precisa, organiza o mundo dos negócios, transbordando fronteiras culturais, aproximando pessoas e continentes. Empresas tomam decisões e consolidam operações mundialmente.

A agricultura não fica imune a esse movimento. O processo de globalização transforma a produção, distribuição e consumo do produto do campo. Se no mundo moderno, a divisão do trabalho entre campo e cidade se aprofunda e se transforma, no mundo contemporâneo, essa divisão parece perder o sentido quando se pensa na forma predominante de organização da vida social. Em outros termos, a industrialização do mundo não é um processo exclusivamente urbano. Como se sabe, a formação e desenvolvimento do capitalismo transforma a agricultura, tornando-a moderna. A formação e desenvolvimento da sociedade global transforma novamente a agricultura, tornando-a principalmente, produtora de insumos industriais. A partir dessa perspectiva de análise, a agroindústria pode ser pensada como a forma pela qual o capital na agricultura se globaliza. Tratar a atividade agroindustrial como um dos elementos de integração a uma forma de trabalho e a um modo de vida,

possibilita o equacionamento de questões fundamentais para a sociologia do mundo agrário.

As empresas transnacionais podem ser tratadas como uma das formas mais características de organização do capitalismo em moldes internacionais. Desde o século passado, podem ser consideradas como um dos principais agentes de mudanças na história do desenvolvimento de países e continentes. Durante muito tempo, organizaram suas operações em função de mercados nacionais, separados por barreiras comerciais, administrativas, tributárias, entre outras. Agora, organizam-se a partir de uma perspectiva mundial. O desenvolvimento capitalista contemporâneo ameniza, ou, no limite, rompe com a dicotomia produção interna e produção externa. A evolução recente da empresa transnacional parece ser sua transformação em corporações transnacionais, cujos número e importância têm papel significativo na formação e no desenvolvimento da nova ordem mundial que se consolida. Essas corporações operam no mercado de forma global e assim sendo, influenciam de alguma maneira, a estrutura dos sistemas produtivos. As fronteiras que separam campo e cidade, nação e mundo, tornam-se cada vez mais tênues, pois o mercado global requer produtos in natura, beneficiados, processados e industrializados, produzidos nas diversas regiões do planeta, a partir de diferentes processos produtivos. A agroindústria é uma forma de integração eficiente da atividade agrícola ao mercado global. É possível observar no setor agroindustrial as tendências fundamentais do desenvolvimento capitalista em sua fase atual. Como assinala Malassis, “... a tendência é a extensão das espécies em função de características industriais dos processos de transformação. A agroindústria internacional alarga o campo da agricultura ou pecuária das espécies para os espaços mundiais tecnicamente possíveis e economicamente rentáveis.” (Malassis, 1986:88)

À medida em que a atividade agropecuária deixa de se voltar prioritariamente para o auto consumo e volta-se para o mercado, sua organização é redefinida. A produção de mercadorias requer a contínua expansão de mercados. A sociedade industrial caracteriza-se pela integração das diversas atividades, quer se realizem no campo ou na cidade. Novas condições sociais da produção e do consumo do produto do campo levam ao desenvolvimento de novas técnicas de cultivo, beneficiamento, processamento e distribuição. As lavouras utilizam-se de sementes melhoradas, de fertilizantes, de pesticidas, como também de máquinas e equipamentos agrícolas. O negócio agrícola amplia-se e diversifica-se. A expansão dos mercados, das técnicas de produção, de gerenciamento e de comercialização levam a um aprofundamento no processo de integração agricultura e indústria. A agroindústria pode ser considerada como o produto genérico e acabado dessa integração. Ela é rica e complexa. Envolve um amplo e variado leque de operações que transformam o produto natural do campo em produto final industrializado. A agricultura, que no início do processo de industrialização caminhava “a reboque” do movimento geral da economia, transforma-se, cada vez mais, em uma engrenagem solidária aos outros setores econômicos. Assim, “o capital industrial foi progressivamente se

apropriando de elementos do processo rural de produção e reincorporando-os à agricultura como insumos ou meios de produção.” (Veiga, 1991:178)

As transformações por que passam as atividades agrícolas são profundas e dizem respeito à modificação da base técnica, à ampliação dos recursos investidos e a uma modificação na organização do empreendimento agrícola. Nesse sentido, é possível dizer-se que a produção agropecuária propriamente dita, deixa de ser o elemento que prevalece no movimento de acumulação do capital: o eixo do lucro é transferido para o setor industrial - insumos, processamento e beneficiamento. Grandes capitais industriais, comerciais e financeiros - nacionais e internacionais, são alocados no campo. No processo mais geral de desenvolvimento, a importância do setor torna-se cada vez mais residual. Como observa o historiador Paul Kennedy: “*a posição da agricultura como a conhecemos parece estar desaparecendo*”. (Kennedy, 1993:77) Aos conglomerados transnacionais cabe grande parte dessa responsabilidade, como também cabe ao mercado, elemento mediador dessa transformação que agora, além de ser local e regional, é também global. As condições de vida no campo e na cidade, na nação e na região são transformadas a partir da emergência da sociedade global.

Atualmente desenvolve-se uma nova forma de organização das atividades agrícolas: vínculos produtivos, comerciais, administrativos, técnicos, entre outros, são tecidos a partir do movimento da sociedade global. A agroindústria pode ser tratada como a expressão de um movimento ampliado da técnica e do capital, que generaliza e intensifica um modo de produzir hegemônico, que se organiza a partir das empresas transnacionais e tem como referência o mercado mundial. Transformando produtos naturais e locais, em função de um consumo global, a agroindústria transforma lavouras e modos de vida.

Adaptações e desenvolvimentos tecnológicos e organizacionais variados possibilitam a diversificação das lavouras e a flexibilidade na produção. Procedimentos e técnicas, simples ou complexas, abrem um leque de possibilidades para a conservação, processamento e transformação do produto do campo. Processos físicos (aquecimento, congelamento, separação) e também químicos (decomposição) somam-se aos processos biológicos e levam a novos métodos de manipulação do produto agropecuário. Quando o produto do campo é reduzido a seus ingredientes básicos, torna-se insumo. O insumo presta-se a combinações variadas. As biotecnologias, técnicas sofisticadas aplicadas aos organismos vivos, integram a agricultura às indústrias alimentícias, químicas e farmacêuticas. A agricultura tende a seguir a racionalidade produtiva da indústria quando se integra às indústrias de processamento e de beneficiamento.

A agroindústria potencialmente transforma atividades rurais em atividades industriais, descaracterizando o produto natural, transformando-o em produto industrial. Produtos agrícolas considerados insumos tradicionais podem ser substituídos por outros, desenvolvidos por processos químicos, biológicos ou genéticos, desde que, de algum modo, sejam mantidas as características essenciais do

produto. Uma das principais tendências da biotecnologia privilegia a utilização de uma mesma técnica aplicada a vários produtos: “... *ao invés de valorizar produtos específicos, a tendência é de generalizar a aplicação da tecnologia a uma variedade de produtos, tornando esses últimos intercambiáveis, não apenas dentro do mesmo grupo de produtos mas também através da redução de um leque crescente de produtos ao ‘status’ comum de insumos básicos.*” (Wilkinson, 1989:65)

A agroindústria realiza suas atividades tendo como referência o mundo pois, a unificação dos mercados e da produção permite que suas operações tenham como horizonte o mercado mundial. No entanto, a dinâmica dos mercados nacionais difere, em vários aspectos e por várias razões, da dinâmica do mercado mundial. Os grupos transnacionais, de uma maneira geral, desenvolvem estratégias produtivas e mercadológicas voltadas aos mercados domésticos, investindo na especialização e na segmentação da produção, de acordo com especificidades regionais e locais. A história recente é caracterizada por vários autores, a partir da formação de um novo regime de acumulação, o regime de acumulação flexível, que tem sua ênfase no mercado, na diferenciação do produto e na segmentação da produção.

Como explica Harvey: “... *o tempo de giro - que é sempre uma chave da lucratividade capitalista - foi reduzido de modo dramático pelo uso de novas tecnologias produtivas (automação, robôs) e de novas formas organizacionais como o sistema de gerenciamento de estoques “just-in-time”, que corta dramaticamente a quantidade de material necessária para manter a produção fluindo.*” (Harvey, 1992:13) A maleabilidade na produção e a satisfação de uma demanda “individualizada” levam a uma mudança nas formas de produzir as mercadorias. Inovações tecnológicas voltam-se para a flexibilização do processo produtivo. A microeletrônica e a robótica na atividade industrial e a biotecnologia e a informática na atividade agrícola, são exemplos significativos nesse sentido.

Neste contexto, produtos agrícolas tradicionais são passíveis de serem substituídos por produtos agroindustriais. A agroindústria possibilita um leque variado de combinações que transformam produtos “tradicionais” em “novos” produtos. Assim, a margarina, produzida desde o século XIX, é sempre um produto “novo”, quando, por exemplo, transforma-se em light ou diet, ou quando ocorrem mudanças em sua textura, sabor ou embalagem. É nesse sentido que os conglomerados transnacionais realizam suas operações a partir de uma estratégia multi-doméstica, fato que os possibilita trabalhar ao mesmo tempo a economia de escala e a especificidade do produto nos vários países em que atuam.

O alimento pode ser considerado como um elemento demonstrativo do processo de globalização da sociedade. A produção alimentar pode ser tratada como exemplar e, neste contexto, o alimento ganha um valor heurístico, pois é possível pensá-lo como desterritorializado, como um emblema do novo tipo de sociabilidade que se forma com o advento da globalização. A produção do alimento pode ser pensada como parte integrante de um padrão econômico que está sendo construído mundialmente. Nesse momento da história do mundo a divisão internacional do

trabalho assume um novo patamar, fato que desencadeia uma nova forma de organizar a produção, troca e consumo do alimento no mundo e que redesenha o contexto das relações internacionais, regionais e locais. Refletir sobre a produção, distribuição e consumo do alimento parece ser um caminho fecundo para compreendermos a natureza e a dinâmica da agricultura contemporânea. Nesse sentido, a produção alimentar expressa substantivamente relações, processos e estruturas que constituem nexos importantes das relações sociais no mundo contemporâneo que, cada vez mais, se tornam globais.

No mundo globalizado, as corporações transnacionais operam a internacionalização do modo de produzir, distribuir e consumir os alimentos de forma generalizada. A população mundial consome cada vez mais, sopas prontas, conservas, café solúvel, congelados, enlatados, entre outros, preparados por empresas transnacionais. A produção do alimento ocorre sobre bases científicas que ligam lavouras ao produto final industrializado, a partir de redes que operam tendo como referência a sociedade global. Embora as formas de organização da sociedade para a produção, troca e consumo alimentar sejam complexas e diversificadas, é possível dizer-se que são as corporações transnacionais que integram os diversos países e continentes ao “espaço alimentar mundial”. Está sendo construída uma geo-economia própria dessas corporações, fato que tem implicações sociais, políticas e culturais que desafiam a realidade e sua compreensão. Neste contexto, é possível pensar-se que a agricultura está sendo redesenhada a partir da dinâmica da sociedade global.

As corporações transnacionais são responsáveis pela difusão de um padrão de consumo alimentar que pode ser pensado como mundial, pois certos hábitos podem ser considerados internacionais. Grande parte dos alimentos consumidos no mundo são produzidos industrialmente. E, como observa Ortiz, “*os alimentos descolam de suas territorialidades para serem distribuídos em escala mundial. Não existe nenhuma ‘centralidade’ nas cervejas, chocolates, biscoitos, refrigerantes. Trata-se de produtos consumidos mundialmente e distribuídos por grupos multinacionais*”. (Ortiz, 1994:80) Neste contexto, a agroindústria alimentar é representativa de um modelo de produção globalizado.

O deslocamento e a fragmentação da produção no espaço mundial tende a uniformizar procedimentos técnicos, organizacionais e produtivos. A comercialização dos produtos tende a realizar-se de forma padronizada, possibilitando a emergência de um padrão de consumo mundial. Produtos de várias geografias são oferecidos em mercados cada vez mais interdependentes. Produtos do campo e da cidade voltam-se ao consumo de massa. São também produzidos e distribuídos buscando a diferenciação da produção e a segmentação do mercado. O alimento natural ou transformado, processado ou fabricado, é, em grande parte, produzido por agroindústrias alimentares a partir de práticas transnacionais.

Quando a agricultura integra-se à indústria, torna-se principalmente produtora de insumos. Novas relações entre agricultura e indústria levam à diversificação e à flexibilidade do produto do campo. Ocorre o processamento de primeira geração,

que produz insumos, como farinhas derivadas de cereais, açúcar de cana e de beterraba, o pó do cacau, os óleos provenientes de vegetais, entre outros. Verifica-se também o processamento de segunda geração, que produz insumos utilizados como ingredientes no preparo do produto alimentar final, como xaropes, extratos, sacaroses etc. Novas técnicas aplicadas aos insumos agrícolas possibilitam articulações diversas entre as indústrias química, farmacêutica e alimentar, originando um tipo de insumo alternativo - a biomassa. Este fato possibilita ao setor farmacêutico produzir também ingredientes para o preparo de alimentos, quando produz por exemplo, aditivos, corantes, aromas e sabores ou o próprio produto final, como os alimentos dietéticos. A biomassa pode também ser utilizada como insumo energético, caso do álcool combustível proveniente da cana-de-açúcar. Óleos vegetais são também utilizados na fabricação de sabão e sabonetes. O insumo agrícola pode também ser pensado como elemento desterritorializado. Refletir sobre a vertente hegemônica da produção agrícola nos dias de hoje, significa pensar que o papel da agricultura se redefine: em um mundo que se globaliza, a agricultura torna-se, predominantemente, produtora de insumos industriais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo, Loyola, 1992.
- IANNI, Octavio. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996.
- KENNEDY, Paul. *Preparando para o Século XXI*. Rio de Janeiro, Campus, 1993.
- MALASSIS, Louis. *Economie agro-alimentaire*. Paris, Cujas, 1986. Tome III.
- ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- VEIGA, José Eli da. *O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica*. São Paulo, Edusp/Hucitec, 1991.
- VITULE, Maria Luiza de Lima. *Agricultura e globalização*. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Campinas, Campinas, novembro de 1996.
- WILKINSON, John. *O futuro do sistema alimentar*. São Paulo, Hucitec, 1989.

Abstract: This article deals with the transformation that is occurring in the countryside, having as a reference the process of globalization of the society. This process is thought as a new stage of development of capitalism, in which productive sectors and large economic conglomerates control and centralize production in a worldwide scale. Within this context, the production, distribution and consumption of products at the countryside are transformed and agriculture becomes, mainly, a producer of industrial inputs.

Keywords: Agriculture; globalization; agribusiness.